

**Alguns livros de e sobre Almeida Garrett na BMAG:**

*O Toucador*  
821 GARAt

*Garrett mundano*  
821.09 BASAg

*Garrett e as cartas de amor*  
821.09 BRAJg

*A mensagem de Garrett*  
821.09 BRARm

*Alfageme de Santarém. D. Filipa de Vilhena*  
821-2 GARAa

*A sobrinha do Marquez*  
821-2 GARAs

*Joaninha dos olhos verdes*  
821 GARAj

*A polémica sobre o retrato de Vénus*  
821.09 POLE

**Alguns documentos acerca da mulher na BMAG:**

*Homenagem à mulher*  
396 EXLHh

*O que pensam as mulheres*  
396 NEVOq

*Só acontece aos outros: histórias de violência*  
82 PALMs

*II plano nacional contra a violência doméstica:  
2007-2010*  
36 PLAN

**Algumas escritoras (Portugal e Lusofonia)**

Ana Luísa Amaral

Ana Maria Magalhães; Isabel Alçada

Ana Paula Tavares (Angola)

Cecília Meireles (Brasil)

Conceição Lima (S. Tomé e Príncipe)

Dulce Maria Cardoso

Fiama Hasse Pais Brandão

Filomena Marona Beja

Florbela Espanca

Inês Pedrosa

Isabel Stilwell

Irene Lisboa

Luísa Dacosta

Luísa Ducla Soares

Maria do Rosário Pedreira

Maria Gabriela Llansol

Maria Lamas

Maria Velho da Costa

Marquesa de Alorna

Matilde Rosa Araújo

Sophia de Mello Breyner Andresen

**Algumas investigadoras no domínio das letras**

Helena Mira Mateus

Maria Lúcia dal Farra (Brasil)

Ofélia Paiva Monteiro



Almeida Garrett  
1799 – 1854

Porque tu és o Ideal  
Da só beleza - do Bem;  
Não és estranha a ninguém,  
E de ti só foge o mal  
Que te não pode encerrar.

*"A mulher deve ser bela, deve ter graças e encantos. Nem todas podem ser lindas, que a formosura não ficou em dote a todas as filhas de Eva; mas todas podem ser belas. Beleza não é formosura nem lindeza: beleza é o resultado das graças e toda a mulher bem educada pode ter graças; pode-lhas dar a educação, pode suprir até defeitos do corpo, pode substituir a formosura, e fazer a fealdade linda"*  
Garrett, in: Carta Nona - Da Educação

"Garrett generalizou o bom gosto. Auxiliado pelas mulheres e sem tomar ostensivamente o papel de reformador que tivera na literatura, o elegante Garrett concorreu assim – como ninguém – para a civilização [portuguesa] do seu tempo."

Gomes de Amorim, in: *Memórias biográficas*

"(..) Garrett mascara-se quase constantemente. Passou a vida a construir conjuntos harmoniosos como um arquitecto equilibrando volumes e parecendo completamente estranho à verdade intrínseca dos sentimentos, paixões e tendências que lhe serviam de material literário"

António José Saraiva, in: *Folhas Caídas e outros poemas...*

[ Mulher ] - Protecção na infância, encanto na mocidade, companhia na idade madura, amparo na velhice.  
in: *O toucador*, 2ª ed., p. 23

## Desdobrável sobre Almeida Garrett Nº2/2011 — Dia Internacional da Mulher

### Sugestões Garretianas a propósito do Dia da Mulher



Segundo Almeida Garrett há três espécies de mulheres neste mundo: a mulher que se admira, a mulher que se deseja e a mulher que se ama. A beleza, o espírito, a graça, os dotes da alma e do corpo geram a admiração. Certas formas, certo ar voluptuoso, criam o desejo. O que produz o amor, não se sabe; é tudo isto às vezes; é mais do que isto, não é nada disto. Não sei o que é; mas sei que se pode admirar uma mulher sem a desejar, que se pode desejar sem a amar.

Almeida Garrett cantou a mulher, escreveu por e para ela, mantendo a dicotomia anjo/demónio. Não sabemos o que lhe vai na alma, ora se mantém distante, silenciosa, discreta, sem vontade, ora é traiçoeira. Amar é também “ver com os olhos da alma” e daí as expressões: esposa da minha alma, marido da minha, alma.

### Algumas mulheres na vida de Almeida Garrett

**A mãe — Ana Augusta de Almeida Leitão**  
Avó paterna de origem irlandesa a quem vai buscar o nome Garrett  
Avó materna a quem foi buscar o nome Almeida  
**A esposa — Luísa Midosi**  
**A companheira — Adelaide Deville**  
**A amante mais amada — Viscondessa da Luz — Rosa Montufar**  
**A filha — Maria Adelaide Almeida Garrett**  
**As criadas — Rosa de Lima e Brígida**

### Uma personagem marcante numa obra de Garrett

“(…) vê-se por entre um claro das árvores a janela meia aberta de uma habitação antiga mas não delapidada — com um certo ar de conforto grosseiro, e carregada de côr pelo tempo e pelos vendavais do sul a que está exposta. A janela é larga e baixa; parece mais ornada e também mais antiga que o resto do edifício, que todavia mal se vê... Interessou-me aquela janela. Quem terá o bom gosto e a fortuna de morar ali? Parei e pus-me a namorar a janela. Encantava-me, tinha-me ali como um feitiço...”

Garrett, in: *Joaninha dos olhos verdes*, p. 9-10



### Curiosidade passado no Porto

“Nas férias grandes, a seguir ao quarto ano, foi Garrett para o Porto, como costumava, hospedar-se em casa das tias da Rua da Boavista [actual Colégio Universal]. Ai, não vivia na melhor harmonia com o irmão mais velho, dada a divergência política dos dois. Um dia, para ir ver à Foz uma das suas namoradas, pediu ao irmão, emprestado, um cavalo de categoria, adquirido há pouco. O irmão negou-lhe, alegando (o que era verdade) que o cavalo era arisco e perigoso para principiantes. Ele, porém, na ausência do irmão, montou o cavalo que, poucos passos andados, o derrubou desastrosamente na calçada da Rua da Boavista. Da queda resultou um grave traumatismo craniano, que o teve entre a vida e a morte com risco de ser trepanado. Só mês e meio depois, ficou curado, e mal. Esse ferimento deixou-lhe uma grande cicatriz, que o obrigou a usar chinó para o resto dos seus dias”.

Américo Pires de Lima, in: *Infelicidades de Garrett*, p. 7

## 8 de Março

*Sexo amável e encantador, que fazeis as nossas delícias, aprimorais os nossos prazeres, adoçais nossas amarguras, e sois a essência da vida, o afaço da existência.*

In: *O Toucador*, 2ªed., p. 23



Apassionado por Luísa Midosi, com quem viria a casar, Almeida Garrett publica com Francisco Midosi o seu primeiro jornal: *O Toucador*, em 1822.

Dedicam-no às senhoras portuguesas. Foram tratados neste jornal os seguintes assuntos: Modas,

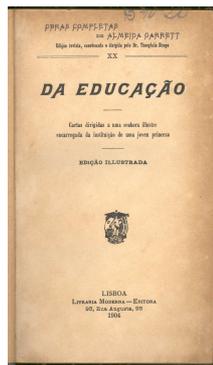
Namoro, Bailes, Teatro, Jogo, Passeios e Variedades.

### Algumas passagens de: O Toucador:

**O corpo:** “Convém que seja tal a sua ligeireza (vestido de baile), que nos passos de dança, moldando-se às formas, e revelando parte dos segredos que lhe são confiados, pareça, não coisa da terra, mas da região dos ares, em que volteia.”; “Haverá belas a quem este uso (vestidos de cinturas compridas) dará o garbo das deusas e o airoso das ninfas”.

**As tranças:** “(...) a mais bela das suas (natureza) produções (...)”; “Qualquer que seja a cor das vossas tranças, todas elas me prendem, em todas elas se enreda a minha vontade, e todas, todas são para meu coração grilhões desejados, em que ele muito de gosto se vai encadear.”.

**Os cabelos e os olhos pretos:** “Não imagino beleza que se compare com esta, não concebo formosura que lhe assemelhe; nem há encantos que rivalizem seus atractivos. Vénus, se não teve o cabelo preto, não foi a deusa da formosura (...)”; “(...) Maomé, conheceu tanto esta verdade, que no seu delicioso paraíso promete aos verdadeiros crentes as encantadoras *Huris*, com olhos e cabelos pretos.”



O tratado: *Da Educação* foi escrito tendo em vista a educação da futura rainha, D. Maria II. “O livro *Da Educação* marcava a realização da primeira parte de um plano pedagógico mais vasto. Esse plano geral abrangia os seguintes pontos, que seriam tratados em diversos livros: “educação doméstica ou paternal, comum de ambos os sexos”; “educação de ginásio dita pública, para o sexo masculino”; “educação maternal ou do gineceu para o sexo feminino”; educação pública propriamente dita”. Nunca chegou, porém, a dar execução ao ambicioso projecto e publicou apenas o livro primeiro sobre a “educação doméstica ou paternal”. *Da educação* é, portanto, uma obra incompleta. Como se explica o facto? Quando partiu para Portugal, na expedição que desembarcou nas proximidades do Mindelo, deixou vários manuscritos na [ilha] Terceira (...). O navio, onde vinha este e outros documentos de Garrett, foi, porém, metido a pique, no Douro, pelos absolutistas, e assim se perdeu tudo.”

Feliciano Ramos, in: *deias de Garrett sobre Educação*, p. 66